

1822

Independência do Brasil, constituição, eleições e morte de Fernandes Tomás



Aparições da Senhora da Rocha (28 de Maio)

Grito do Ipiranga (7 de Setembro)

Constituição (23 de Setembro)

Eleições de 22 Novembro

Morte de Fernandes Tomás (19 de Novembro)

No ano da primeira constituição escrita portuguesa e da proclamação da independência do Brasil, surgem também as aparições de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição em Carnaxide, logo começando as peregrinações marianas a esses arredores de Lisboa, tal como vai acontecer cerca de um século depois, em Fátima. Surge em Londres *O Padre Amaro ou Soveia Política, histórica e literária*, sob a direcção de Joaquim José Ferreira de Freitas, que durará até 1826, enquanto se edita em Paris o *Contemporâneo Político e Literário*. No ano da morte do Abade de Barruel (n. 1741), autor das *Mémoires pour servir à l'histoire du jacobinisme*, de 1800, traduzidas em 1810 para português por José Agostinho de Macedo, José Acúrcio das Neves publica *Memória sobre os meios de melhorar a indústria portuguesa, considerada nos seus diferentes ramos*. Este mesmo autor lança *Cartas de um Português aos seus Concidadãos*, onde denuncia o *espírito de facção* e a *táctica dos revolucionários*. Na mesma linha contra-revolucionária, Francisco de Assis Castro Mendonça, irmão de José da Gama e Castro, edita *A Facécia Liberal e o Entusiasmo Constitucional*, surgindo os periódicos *O Patriota Sandoval*, em Janeiro, *O Novo Hércules*, em Setembro, e a *Trombeta Lusitana*, em Novembro, todos da autoria de Cândido de Almeida Sandoval. O *Investigador Português* edita o *Testamento Político* de D. Luís da Cunha (1662-1749), onde já se propunha a mudança da capital do reino para o Rio de Janeiro. Por isso é que, com a separação do Brasil e a consequente extinção do sonho armilar do Reino Unido, o reino original também deveria ter mudado de nome, assumindo a fidelidade ao espaço maior do Portugal universal, incompreendido por certos linearismos ideológicos e pelos interesses rasteiros de certo mercantilismo lisboeta. Mas nessa altura o Estado português que tinha como receita pouco mais de 7 000 contos, só com o exército gastava 5 000....